

AO N.º 1570 DO



Suas Magestades e Altezas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O augusto valido passa sem
o menor incommodo na sua im-
portante saude.

A GUERRA DA GUERRA.



O ultimo paquete rece-
bemos noticias do celeste
imperio, e por ellas
vemos que Kon Kon-
Chibu estava furioso
como uma china, quan-
do lhe dão caffè em lo-
gar de chá.

O governador Ama-
ral havia declarado a
guerra ao imperio china. Um exercito de
16 homens e um cabo, 2 cavallos, e um
parque de 3666 peças de artilheria mar-
chava sobre Cantão. O enthusiasmo dos
portuguezes residentes em Macão havia
tocado a meta do sublime; davam pulo de
corça, e todos á porfia, sem distincção de
idade (são todos velhos) se offereciam para
derrotar Kon-Kon-Chibu, ainda parente
do conde de tomar pelo lado do Chibu.

As nossas avançadas, segundo as ulti-
mas noticias, estavam nas visinhanças de
Aldeia-Gallega, ponto importante perto de
Pekin. Os chins tinham cortado os cami-
nhos de ferro e entulhado o rio Danubio,
que banha as muralhas da china.

O nosso exercito marchava nú, para
maior celeridade e fresquidão. Fataquina-
Chou, joven de rara belleza, sobrinha de
Kon-Kon-Chibu, havia empenhado o ra-
bicho e um pé a um agiota de Nankin,
para as despesas da guerra, e fez voto á
Senhora do Rozario de casar com o vis-
conde de Laborim se o imperio triumphar,
entregando a este a regencia do reino pela
morte de seu pai.

Taes são as noticias da china á sahida
do paquete, tendo unicamente a acrescen-
tar, que no dia 3 d'Agosto tinha sido en-
forcado por ladrão Kon-Cabral-Pehonchin-
chin. E' singular a coincidência do nome
com a do actual ministro do reino!

A' ULTIMA HORA.

A corveta D. João vai fazer-se de vella,
com direcção á china. Leva a seu bordo
o Joãozinho, entulhado de pescada salga-
da, para envenenar os chins: tambem vão
um grande numero d'empregados demitti-
dos, capitaneados por José dos conegos,
a fim de saquear o celeste imperio.

OBJECTOS

De exposição de productos de Industria
Nacional, que a Sociedade Promotora
tenciona apresentar ao publico no cor-
rente anno de 1849, e no local que op-
portunamente será designado.



O lustro da rainha de
Sunda feito por Lopes
Lima na sua viagem a
Sunda.

Um Mendes Leal de
diferentes metaes, com
liga de ouro de Lei.

O rei Jeronymo, principe de Monaco,
e o Commendatore d'Avila, grupo em pa-
pelão, examinando o Cadastro, e comendo
lzanha stufada em S. Marinho.

Grupo de ladrões a roubarem dois coneg-
os, commandados por um Cabral.

Grande quadro representando a Fonte
dos Amores em Cintra. Neste bello qua-
dro são admiraveis os effeitos da luz, o
claro escuro e a semelhança de duas per-
sonagens a tomar aguas ferreas.

Uma grande quantidade de velhas des-
secadas, pertencentes á collecção de Felix
de la Catana.

Mostram-se igualmente os dois camellos
do Templo de Salomão, abraçados á se-
nhora Carolina Emilia e ao sr. Epifanio,
vertendo lagrimas de jubilo.

O PARTIDO CARTISTA SERÁ DESDE HOJE
UMA VERDADE.



esde que
o Com-
mendato-
re d'Avi-
la inven-
tou a caça
dos ladrões, tornou-se
o partido cartista uma
verdade.

Vai por ahi um ber-
reiro de endoudecer.

E' um insulto ao par-
tido, a descoberta de la-
drões é um ataque di-
recto ao principio conservador d'esse par-
tido, é menoscabar o conde de tomar, é
minar pela raiz a essencia d'esse partido!

Que tem o Avila com os ladrões! Não
foi chamado ao poder para os perseguir,
mas sim para organizar a fazenda.

Pela nossa parte confessamos que o par-
tido cartista puro tem razão, e estamos
convencidos que o Commendatore se ven-
deu por algum titulo futuro aos progressis-
tas. Ohomem deve ser posto na rua, deve
ir fazer cadastros, ou mandado de novo
ao congresso dos sabichones. Se com tudo

se verificar o que por ahi se rosna, n'esse
caso devem dar-se ao Commendatore mais
duas commendas, embora sejam de papel-
lão.

Dizem, que o homem vai mandar au-
tuar o conde de tomar por por
limpeza de mãos, segundo a opinião de
João Bentinck.

Se nós vemos o primo do rei Jeronymo
a mandar processar o conde de tomar por
... por ... (vide João Bentinck) da-
mos-lhe uma sobrinha em casamento, que
tem um nome elegante para viajar, e di-
remos que o Cadastrone é o primeiro ca-
dastro do paiz; por ora pomos de remissa
este boato. Os furores de D. Avila hão-de
amainar; dizem mesmo que está mais
manso; nós assim o cremos, o homem é
fraco de peito e precisa descanço.



Pedem-nos alguns amigos, que
deixemos em paz Mendes
Leal. De boa vontade annuimos
ao pedido, declarando, que não
houve venda, mas sim com-
pra.

PREÇOS CORRENTES.

Rebelleinhos cerceados. — Pouco procu-
rados por falta de compradores.

Mendes Leues. — Tem havido vendas
por preços baixos; grande abundancia no
mercado.

Validos. — A par de corações maternas.

Cabelleiras. — Ordinarias, grande abun-
dancia, as de Marcos conservam-se altas.

Pretos Brancos. — São procurados os
que sabem escrever. No escriptorio da Lei
compram-se por atacado.

O amigo Lopes Lima, que vai visitar
as nossas colonias, leva carta de corso.

Testamento do Popular.



eixo a José dos conegos uns
autos velhos e cinco piugas
sem calcanhar, em signal
da devoção que sempre no
fundo do coração lhe consa-
grei; deixou-lhe mais a pen-
na de perú e a tinta ama-
rella com que advoguei a causa da nação.

Deixo ao actual redactor da Lei cinco
potes de pommada do rio Lethes, que
servem para fazer esquecer antigos peccados.

Deixo ao corpo de baile de S. Carlos
da futura empreza, dezenove piriquitos
empalhados e uma corôa de louro séco
para escabeche.

Deixo ao conde de tomar uma libr da

encenso pôdre, e duas onças de mirra, para demonstrar que por elle sempre me mirrei.

Deixo ao Rebellinho trinta e duas caras para serviço proprio, e varias producções conciliatorias do somno.

Deixo a todas as boticas em geral a edição completa do *Popular* para cataplasmas emolientes e xaropes de dormideiras.

Deixo ao paiz em geral a boceta de *Pandora*.

Deixo ao Commendatore 1,200 numeros do *Popular* para amortisação das notas do banco de Lisboa, e para uso *ad libitum*.

Deixo á redacção do *Estandarte* um sincero arrependimento e um coração maternal.

Deixo a Felix de la Catana uma creada velha, uma gata velha, e uma cadella velhissima.

Deixo a Lopes de Lima uma rainha preta empalhada e doze moleques da ilha de Sunda.

Deixo a uma visinha do segundo andar uma caixinha de pomada alvissima, em signal da minha gratidão, visto que foi a unica assignante do meu periodico, que Deus haja!

(Assignado) *Pandora*.



redacção do Supplemento acaba de receber seis commendas da Conceição, em consequencia de ser um dos jornaes, que mais tem accusado as concussões dos Cabraes. Não podêmos deixar de agradecer esta prova d'estima que nos torna benemeritos da patria.

NAVIOS



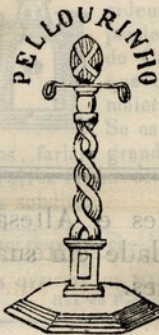
ENTRADOS.

Patacho portuguez, *Tranquibernia monstro*, cap. Diogo Alves, carregado de porcos, á alfandega das Sete-Casas; alguns passageiros empregados demittidos.

Rasca, *Velhice namorada*, mestre Felix de la Catana, das aguas da *embofia* em 11 dias, com sola e cortiça; passageiros oitenta e duas velhas e meia.

Barco portuguez, *Amor, amizade, indifferença, odio*, mestre certo figurão, de Cintra com queijadas da Sapa, ao homem de tomar.

Cabique portuguez, *S. Martinho*, mestre João Pipa, carregação duzentas garrafas de *zurrapa*; ao elefante de S. Roque, e ao seu immediato na terra Marcos Preto. Escuna, *Roubadora Feliz*, mestre, Antonio de tomar. vem de cruzar, e consigna-da ao mesmo.



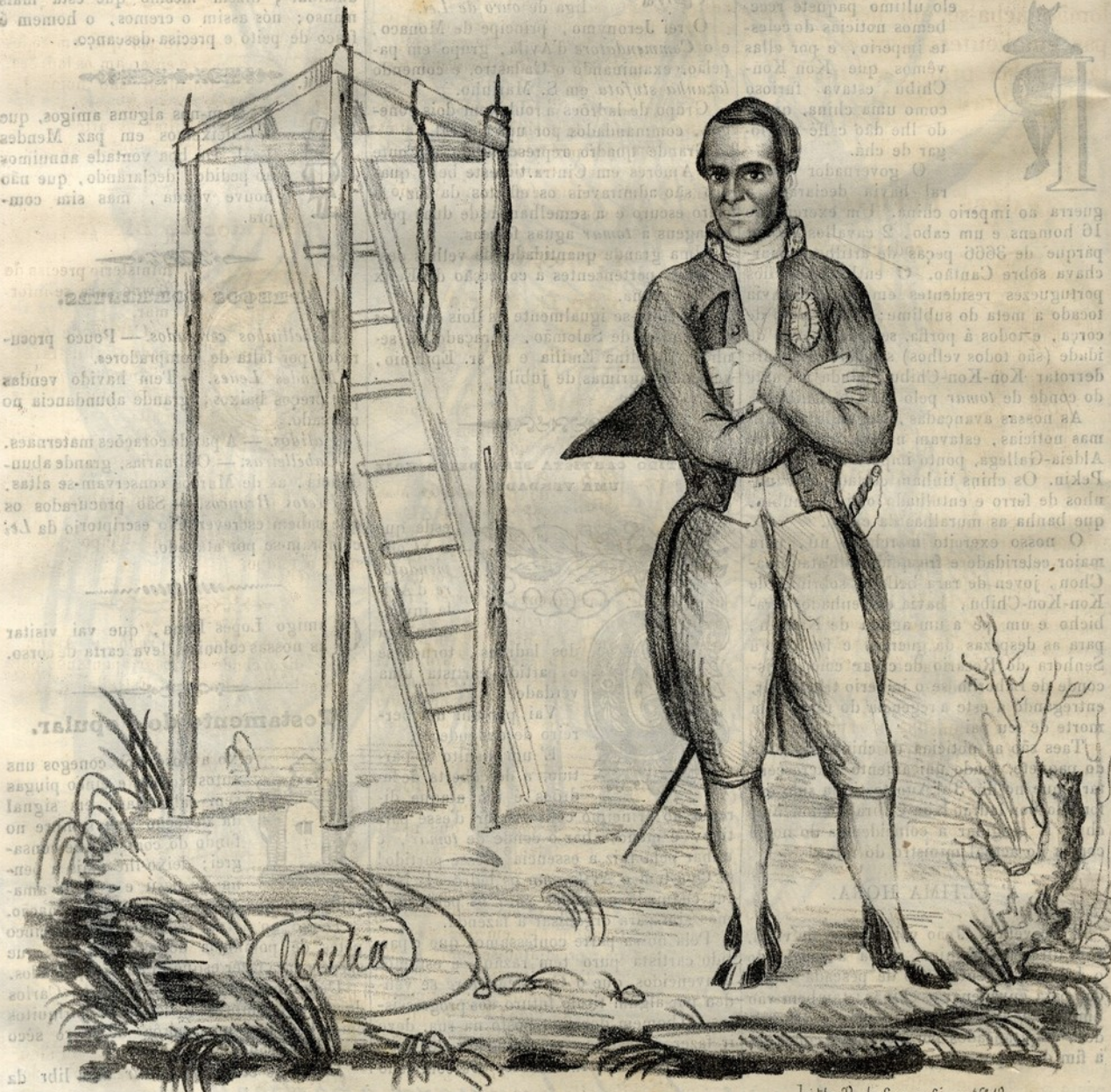
O Braz Tizana diz, que Mendes Leal é o Mendes mais elastico que tem apparecido. A nosso vêr não tem nada de elastico; é de ouro de lei.

— Dizem, que por ter o marquez de Fronteira intervido no negocio de um tal José Claro, se torna este negocio escuro.

Editor responsavel—MANOEL DE JESUS CORREIA

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS CORREIA
Rua do Poço dos Negros n.º 54.
1849.



Futuro.

Presente.

Lith. R. do Gruefijo N.º 13